

## **PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO EM LESÕES DE PELE**

Cristina Orlandi Costa; Samanta Andresa Richter; Edemilson Pichek dos Santos; Dagmar Elaine Kaiser; Gímerson Erick Ferreira; Érica Rosalba Mallmann Duarte

O cuidado integral com a pele é fundamental ao indivíduo, tendo em vista que este órgão é de importância vital para a sobrevivência e desenvolvimento humano. Neste sentido, a integralidade deve estar presente na assistência à saúde de todos os indivíduos acometidos por lesões cutâneas, pois, na medida em que oferece um conceito ampliado de saúde, extrapola os limites fisiopatológicos. A pesquisa analisou as percepções de profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre a integralidade no cuidado à pessoa com lesões de pele na atenção básica. Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado mediante dois encontros de grupos focais com doze profissionais de saúde vinculados a quatro equipes de ESF, de uma região distrital de Porto Alegre. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo temática. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE: 56382316.2.1001.5347), e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CAAE: 56382316.2.3001.5338). Os participantes expressaram sua concordância em participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As percepções dos profissionais expressaram a fragmentação das ações de cuidado e do modo como o trabalho organiza-se na atenção à pessoa acometidas por lesões cutâneas, sendo evidenciado nos diálogos, a supervalorização do atendimento médico e da atenção especializada, em detrimento dos cuidados ofertados por outros profissionais. Os profissionais revelam a desarticulação entre os atores e serviços que compõem as redes de apoio necessárias ao cuidado integral. Concebem o conceito de integralidade no cuidado em lesões como proposta de articulação e interação conjunta frente às necessidades do usuário. Reconhece-se que há limitações neste estudo, a exemplo da não participação dos profissionais de medicina e cirurgiões dentistas, os quais poderiam melhor compor as concepções da equipe multidisciplinar. Por fim, conclui-se que as percepções profissionais convergem para a necessidade de articulação no trabalho multiprofissional por meio da implantação de redes de atenção à saúde, a qual supere o modelo fragmentado, centrado unicamente em aspectos fisiopatológicos da lesão. O cuidado integral exige, para além de competências técnicas e clínicas, modelos de gestão e gerenciamento que assegurem a efetividade do cuidado. Palavra-chave: Integralidade em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Trabalhadores.